

SÓ UMA
PALAVRABÊNÇÃO
DAS
PASTAS

MAIS uma vez, milhares de universitários alinhavam numa longa tradição académica, ao celebrarem, anteontem, a Bênção das Pastas. O Campo Pequeno foi o espaço onde se congregaram, com um cenário densamente colorido, as várias Faculdades do nosso Ensino Superior. A Universidade do Estado e as Universidades privadas estiveram ali, num encontro em que milhares de estudantes assumiram a sua fé, e quiseram que ela tivesse expressão pública, em acto solene a que presidiu o senhor cardeal-patriarca. A afirmação de D. António Ribeiro de que um curso universitário, mais do que um título, «representa uma responsabilidade acrescida com a sociedade» marcou o verdadeiro sentido daquela cerimónia, porquanto, para além da sua condição de estudantes, aqueles jovens apresentavam-se ali como cristãos, aos quais uma exigência mais funda de comportamento individual e social os desafia para

se empenharem nas funções que os aguardam. A «síntese harmoniosa do velho e do novo, da tradição e do progresso», na expressão do senhor cardeal-patriarca, habilita-los-á a serem «núcleos de consciência crítica de projectos de desenvolvimento humano» e «pólos dinamizadores de acção transformadora». Outra nota foi sublinhada no encontro do Campo Pequeno: a dificuldade de acesso à Universidade, cuja frequência constitui, de algum modo, um privilégio em relação aos milhares de estudantes que ficam à porta e quizeriam entrar. Não é de estranhar que D. António Ribeiro tenha tocado este ponto numa hora festiva para aqueles que atingiram a recta final do seu curso. Ao fazê-lo, reforçou a consciência do muito que há para realizar, e da parte que em tão grande tarefa caberá amanhã a todos quantos estiveram presentes no Campo Pequeno. E num encontro em que a Ciência e a Fé recusaram estar de costas voltadas.

P.A.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

GaganZaw estudantil - Queima das Pastas